

NOTA DE IMPRENSA

Palácio Nacional da Ajuda

Reabertura ao público da Sala Azul após restauro

26 de outubro de 2021

A Sala Azul do Palácio Nacional da Ajuda reabre ao público amanhã, dia 26 de outubro, após uma profunda intervenção de conservação e restauro realizada com o apoio mecénático da **Fundação Bonte**.

Através do seu Presidente, Alain Bonte, a **Fundação Bonte** investiu € 68.415,74 na conservação e restauro do mobiliário e na confeção de novos materiais. A Direção-Geral do Património Cultural (DGPC) proporcionou a aquisição de sedas, restauro e instalação de iluminação no lustre e apliques, num total de € 18.872,34.

A intervenção representa um investimento total de € 87 288,08 na recuperação de uma sala icónica do património nacional português, que retoma a sua configuração de 1865, no único palácio real em Lisboa que hoje é um museu.

Inicialmente não existia uma sala de estar para todos os membros da família real no Paço da Ajuda. Após o rei D. Luís e a rainha D. Maria Pia passarem a habitar este espaço tornou-se indispensável a criação de um espaço de feição familiar localizado no piso térreo, de modo a proporcionar maior comodidade aos monarcas.

Assim surgiu a Sala Azul, inteiramente reformulada ao gosto da rainha D. Maria Pia entre 1863 e 1865, pelo arquiteto da Casa Real Joaquim Possidónio Narciso da Silva. O revestimento das paredes em seda azul deu o nome à sala, como era comum na época. Sala de estar íntima, nela se viveram momentos animados, que contaram muitas vezes com a presença de comediantes, cantores e prestidigitadores, convidados a vir ao Paço exibir a sua arte.

Os serões eram passados com jogos de cartas, xadrez, leitura, ou apenas em conversa junto à lareira nas noites frias de Inverno, num ambiente informal, distante das rígidas regras de etiqueta de corte. A existência de uma aguarela de Enrique Casanova, de 1889, permitiu a reconstituição museológica desta sala.

No século XX a sala recebeu outra seda, mas as décadas seguintes marcaram a deterioração e degradação de todos os materiais têxteis.

Agora, as pinturas originais das primeiras décadas do XIX continuam a existir por baixo dos atuais revestimentos, tal como foi feito aquando da renovação da segunda metade do século XIX. A iluminação foi toda remodelada com o restauro das luminárias, criando um ambiente mais próximo do original com uma luz que obedece aos padrões museológicos.

Lisboa, 25 de outubro de 2021

Maria do Céu Novais

Assessoria de Imprensa

TM 938 299 651